



## Editorial

Uma semente pequenina, lançada em 1997, por um reduzido grupo de sonhadores (somente quatro!), caiu em terra boa, generosa e fértil, certamente, graças às bênçãos do sementeiro Paulo Freire, em cuja memória foi lançada e cultivada. Não para adormecer reclusa e protegida no seio materno da terra. Mas, para seguir o itinerário ideal de toda semente: expandir-se, romper o solo, crescer até chegar aos frutos esperados.

Ao longo de cinco anos de percurso, colheitas várias aumentaram o estoque do celeiro, já imenso, de nosso "tecelão da Utopia".

O UTOPIA tem sido o porta-voz, o espelho e o termômetro da ebulição, da efervescência do Centro Paulo Freire. Conferências, Cursos, Escritos, Debates, Colóquios, Seminários, Publicações têm atapetado o percurso do Centro, nesses cinco anos de intensa vida.

Construído em harmoniosa parceria, o seminário UNESCO, Centro, Prefeitura do Recife e UFPE, em torno de Paulo Freire e sua utopia de Transformação Social marcou condignamente o 5º aniversário da "partida" do mestre das múltiplas Pedagogias (de 02 a 04 de maio).

O Recolhimento na abertura, os Ateliês operosos, os Diálogos catalisadores, a Ágora de todas as presenças, as manifestações folclórico-culturais conferiram a esse Seminário Internacional uma identidade sui generis, dinâmica, democrática e participativa.

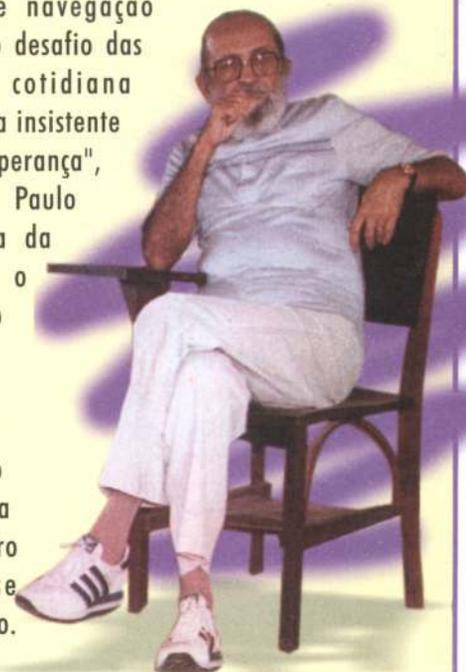
Abrindo seus arquivos, o Centro encontrou em Juazeiro, as marcas das pegadas de Paulo Freire, em três frutíferos

encontros na tórrida terra do Sertão Bahiano, lembrados por Luiz Gonzaga.

As idéias de Paulo Freire vêm, também, reunindo grupos de profissionais de diversas áreas, no Centro Paulo Freire, em momentos prazerosos de discussão e reflexão, dando origem a produção que constitui o Encarte deste número e que foi apresentada no III Colóquio Internacional Paulo Freire.

E agora, nesse julho/agosto o Centro irá vivenciar a escolha de sua nova gestão. Em obediência às prescrições estatutárias do Centro, ocorrerá o processo eleitoral que se espera concorrido, dentro dos melhores padrões democráticos.

Esses cinco anos de navegação conheceram também o desafio das ondas revoltas da cotidiana realidade. Mas, a busca insistente do porto da "boa esperança", sempre lembrado por Paulo Freire (cfa Pedagogia da Esperança) repunha o barco do Centro novamente na boa rota. E é na direção da aquele porto longínquo, assinalado pela luz tênue, mas viva da utopia que o Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas vai navegando.



## Três encontros com Paulo Freire no sertão baiano

Luiz Gonzaga Gonçalves - DFE/CE/UFPB

Entre os dias 21 e 25 de fevereiro passado pude viajar de João Pessoa, Paraíba, até Juazeiro, Bahia, às margens do Velho Chico. Fui buscar alguns documentos da década de 80, com o registro de três momentos da contribuição de Paulo Freire ao trabalho político-educativo da Diocese de Juazeiro e aliados. O primeiro deles foi em 1983, o outro em 1985 e o último em 1986.

A Diocese de Juazeiro é terra de contrastes. Com seus imensos 56.259km<sup>2</sup> abriga a Barragem de Sobradinho, que desalojou até o final de 1979 cerca de 72 mil pessoas. Em 1983, uma grande

seca assolava as áreas da caatinga.

Nos anos 80 eu vivia naquela região. Participei ativamente daquele momento em que a sociedade brasileira,

como sugeria C. Brant e Paul Singer, provocava um descontrole na centralização extrema do poder e se reorganizava, à margem da pauta prevista para enquadrá-la.

Nós que vínhamos de outra região, de outro contexto, restava aprender na prática a lidar com os saberes das pessoas que se reuniam nas Comunidades Eclesiais de Base, nos sindicatos, nas organizações partidárias. Tínhamos que ousar a experimentação e admitir o erro, pois tudo era novo. Na época, o sertão baiano foi espaço de lutas memoráveis contra a pobreza e o

atraso, provocados por formas autoritárias, violentas de exercício do poder político.

Aos que trabalhavam no campo ou na cidade o monopólio do poder negava-lhes direitos elementares, como o do gerenciamento dos sindicatos rurais, da participação política como oposição, da luta pela defesa da terra, da saúde, da educação, bem como de interferir nos rumos da política. Dom José Rodrigues de Souza com suas equipes de trabalho ficaram conhecidos no país por uma luta sem tréguas, contra os mecanismos de opressão, enraizados na cultura política regional.

Em abril de 1983 Paulo Freire, no auge das lutas, acompanhado por Elza, trabalhou durante uma semana com cerca de 22 educadores (as) da região. Desafiou cada participante a uma identificação de problemas, de questionamentos e de possíveis soluções. Assim, desencadeávamos um esforço comum de crescer teoricamente a partir do exame da prática e do que esta, muitas vezes, não entrega facilmente ao agente envolvido. Éramos, os participantes, desafiados a criar uma disposição capaz de cotejar e conectar experiências e circunstâncias aparentemente distantes, mas sugestivas pelas habilidades inteligentes mobilizadas e pelas soluções inventadas.

Em 1985 e em 1986 Paulo Freire dialoga com um número maior de educadores do sertão da Bahia. Das três visitas restaram 34 fitas cassetes com debates, palestras, dois programas de rádio e boletins informativos. Os documentos estarão, em breve, disponibilizados pelo Centro Paulo Freire de Recife e pelo núcleo de estudos sobre Paulo Freire da UFPB, que viabilizaram financeiramente minha ida até à Bahia. Os documentos foram gentilmente cedidos por D. José Rodrigues.



## DESCOBRINDO PAULO FREIRE ATRAVÉS DA SUA OBRA<sup>1</sup>

Autores: Agostinho S. Rosas - UPE/ESEF e CPFreire; Argentina Carlos da Silva Rosas - CPFreire; Letícia Rameh - FADE e CPFreire; Maria Guiomar C. Ribas - UFPE e CPFreire; Maria Nayde dos Santos Lima - CPFreire; Rubem Eduardo da Silva - CPFreire

O presente texto trata de um relato de experiência de um Grupo de Estudo sobre a obra de Paulo Freire, realizada no Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. Nele está sistematizado o conhecimento como um saber teórico-metodológico e como compromisso assumido de divulgação do pensamento de Paulo Freire.

O Grupo de Estudos constituído por profissionais da área de Educação, das Ciências Sociais, da Educação Física, da Psicologia e da Música, cujo elo maior de ligação é o desejo de aprofundar seus conhecimentos quanto ao pensamento de Paulo Freire, foi mobilizado por interesses diversos, de forma que para uns constituía-se em oportunidade de construir novos conhecimentos com vistas à preparação para o Doutorado; para outros, subsídios para estudos, pesquisas e realização de trabalhos comunitários com jovens e adultos.

Por decisão coletiva, o Grupo passou a se reunir semanalmente durante 3 horas, estabelecendo uma sistemática de trabalho consubstanciada nos seguintes passos: a) leitura individual do capítulo da obra em estudo, com levantamento de questionamentos, comentários, dúvidas, e relações do texto com a realidade atual e suas próprias

experiências; b) leitura e discussão das contribuições de cada componente; c) síntese escrita das contribuições enriquecidas com as discussões, em um único texto; d) leitura e novas discussões sobre o texto síntese. Atenção especial é dada à identificação dos referenciais teóricos utilizados por Paulo Freire. Esta sistemática decorre da concepção de educação do Grupo, compreendida como processo de busca de saber, implicando conhecimentos sobre si mesmo, sobre sua vivência existencial e suas relações com outros homens e mulheres, cientes de que esta busca não é solitária.

Decisão acertada termos iniciado o estudo de Freire pelo livro *Educação como Prática da Liberdade* (1967). Acertada também foi a decisão de se deixar a leitura das reflexões sociológicas de Welfort para depois do ensaio de Freire, por se entender que a melhor forma de compreender o pensamento freireano é a partir de seus próprios escritos.

Se, no princípio, o Grupo se orientou mais pela sua curiosidade gnosiológica, à medida que avançava, passou a questionar sobre a necessidade de incluir outras dimensões ao estudo que realizava, como por exemplo, a análise de sua prática, do seu fazer, questão que está sendo incluída na segunda etapa da proposta de trabalho.

Uma vez expostas as razões pela opção de iniciarmos a leitura/debate acerca da obra de Paulo Freire, passamos a apresentar nossas reflexões a partir do livro *Educação como Prática da Liberdade* (Freire, 1967). Este é seu primeiro livro editado e comercializado. Sua origem está na tese de concurso público intitulada *Educação e Atualidade Brasileira* (1959) para a cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes, da então Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco. Esta tese não foi divulgada comercialmente.

*Educação como Prática da Liberdade* é leitura primeira para a compreensão da obra de Paulo

Freire, justamente por acreditarmos e concordarmos, hoje, com o já dito anteriormente por outros leitores e estudiosos do assunto, tratar-se da identificação da base teórica que sedimenta o pensar e o agir freireano.

Neste livro, Freire nos remete a reflexões, que ultrapassam a barreira da temporalidade. Discute temáticas orientadas pela compreensão de homem e ambiente, por uma leitura crítica de homem na sociedade. Dialoga sobre sociedades fechadas e abertas; o significado de homem crítico/alienado; progressista/reacionário; radical/sectário. Neste sentido, atento ao dinamismo histórico dos tempos, convida-nos a pensar juntos o processo de transição social, as contradições da sociedade brasileira colonial, "escravocrata, sem povo, reflexa, antidemocrática" (p.65).

Esta leitura é um chamamento à compreensão de Paulo Freire sobre o significado de libertação do homem, no Brasil, marcado por uma história de in experiência democrática. Homem este que, enquanto espécime, diferencia-se dos outros animais pela condição de ser de relações o que supõe não apenas estar no mundo mas com o mundo, interagindo, mobilizado pelas conotações de pluralidade, transcendência, cidadania, consequência e temporalidade. O ambiente por sua vez, contextualiza-se, de um lado, como realidade objetiva, de outro, como mundo no qual o homem responde a seus desafios. Homem e mundo alteram-se na medida em que, diante do desafio, o homem responde conscientemente, toma decisão. Com isto, a ação assumida pelo homem em relação é de uma resposta reflexiva ao desafio. Justamente por ser reflexiva, consciente, a resposta é tomada pelos vários significados construídos nas relações humanas. Assim, a conotação de pluralidade levamos ao entendimento de que o homem, como ser de relações, vive e convive em troca constante com o outro, com o ambiente, na medida em que percebe,

na diversidade de idéias, sua condição de sujeito radicalizado. Contudo, é pela conotação de transcendência que Freire estabelece conexão do homem com seu Criador<sup>2</sup>, na medida em que o delimita através do entendimento de finitude, transição de ser inacabado à sua plenitude. Quando transcende, além de superar-se distingue "um eu de um não eu (...) distancia-se da dominação ou domesticação, instrumentos da alienação" (p.40). Para tanto, ao captar dados objetivos de sua realidade, aprende a discernir, tomar decisões, ser reflexivo (conotação de criticidade). Torna-se capaz de, criticamente, perceber-se no tempo, de existir no tempo, culturaliza-se.

Como Freire salienta, a condição de homem livre reflexivo, crítico, criativo possibilita a sua integração ao e com o contexto. Caso diferente fosse, a liberdade seria suprimida do homem que, por sua vez, ajustado e acomodado, "sacrificaria imediatamente a sua capacidade criadora" (p.42), capacidade esta que Paulo Freire articula com a conotação de consequência. Para ele, é através das dimensões natural e cultural que o homem é um ser eminentemente interferidor, que cria e recria, interagindo às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo. Neste sentido, percebe-se no tempo, distinguindo o ontem, o hoje e o amanhã. Esta perspectiva de historicidade, dos vários existires no tempo, culturalizando-se, dá ao homem a conotação de temporalidade.

Na articulação destas conotações, delimitando a compreensão de homem e mundo, a discussão sobre o significado de sociedade é influenciada pela condição humana de discernir e decidir suas relações. Numa dimensão, a sociedade discrimina, acomoda e ajusta homens (sociedade fechada). Noutra, estabelece condições favoráveis à transcendência, ao discernimento, à tomada de decisão crítica, consequente e consciente (sociedade

aberta). No Brasil Colonial, a transição da sociedade fechada para a sociedade aberta provoca discussões em torno dos determinantes das ações do "povo"<sup>3</sup> brasileiro de então. Este período de transição social do Brasil Colonia à República, revela marcas fundamentais da nossa inexperiência democrática, consequência de "um tempo de mandonismo e de dependência, de protecionismo" (p.69). Motivo pelo qual, esta transição, não se dá sob condição pacífica e flexível. Há correlações de forças que tendem a acomodar "homens simples" que, assustados pelo confronto, colocam em dúvida sua própria possibilidade de reação. Isolados uns dos outros, temem a libertação. A superação deste estado de emoções vai exigir dos homens aproximação na direção de uma "unidade cooperadora" que estimule a "convivência autêntica". É por este mesmo motivo que Paulo Freire chama a atenção para o fato de que o período de transição social é dramático e desafiador; é um tempo enfaticamente de opções, na medida em que estas "nasçam de um impulso livre, como resultado da captação crítica do desafio, para que sejam conhecimento transformado em ação" (p.46). Na sociedade aberta firmam-se os ideais democráticos. O homem tende a relacionar-se num processo de radicalização. Ao tornar-se radical, rejeita o ativismo imposto pelos sectários e, em seu lugar, cria raízes, faz opções com consciência crítica. Constrói argumentos decorrentes de reflexões imersas em sua trajetória, historicamente vivida. Respeita os direitos dos outros por não pretender impor suas idéias. No entanto, ao formular suas convicções, tenta convencer os demais. Os homens não se acomodam nem se ajustam, mas reagem contra qualquer tipo de violência. Paulo Freire alerta para a transitividade da consciência humana. De um lado a tendência ao gregarismo, à massificação, ao gosto pelas explicações fabulosas desprovidas de argumentação, sem diálogo, com predominância da emocionalidade e explicações mágicas - consciência

predominantemente ingênua. De outro, a transitividade crítica, característica da "educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política", consolidada "pela profundidade na interpretação dos problemas" (p.61) consciência predominantemente crítica.

Diante do exposto, a opção do educador por uma atuação que busque a transição da consciência predominantemente ingênua para a consciência predominantemente crítica exige um trabalho educativo crítico intencional. A educação, tanto pode estar a serviço da manutenção do status de dominação, ou, ao contrário, ser instrumento de luta, resistência, transformação. Tanto pode alienar, manter homens na condição de objeto, acrílicos, escravos de seu próprio tempo, resistentes às mudanças, como, transformá-los em sujeitos críticos, reflexivos, criativos que, em seu tempo, fazem história.

#### Bibliografia

FREIRE, Paulo Reglus Neves (1957). Educação e Atualidade Brasileira. Tese de concurso para a cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco. Publicação não comercializada.

FREIRE, Paulo Reglus Neves (1967). Educação como Prática da Liberdade. Série Ecumenismo e Humanismo, vol. 5. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

O texto continua no encarte nº 07 de Utopia.

1 Este texto foi apresentado no III Colóquio Internacional Paulo Freire. Paulo Freire: Pedagogia e Reinvenção da Sociedade, realizado no Recife, em 16 a 19 de Setembro de 2002.

2 Para Freire, quando transcende, o homem faz emprego tanto de sua característica espiritual como crítica, consciente de sua finitude, aproxima-se de seu Criador.

3 O termo "povo" é aspeado por Freire, durante o período colonial, para diferenciar o homem escravo do senhor.

## EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Paulo Rosas

No esforço para manter viva a memória do nosso patrono, o educador Paulo Freire, o Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas vem de participar, ao lado da Universidade Federal de Pernambuco (Centro de Educação), Prefeitura da Cidade do Recife (Secretaria de Educação) e Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, como parceiros da UNESCO/MOST, da realização do Seminário **EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: Interroguem nossas práticas - Cruzamentos de Saberes e de Práticas no contexto do pensamento de Paulo Freire.**

Iniciativa da UNESCO, Programa MOST (Management of Social Transformation), o Seminário Educação e Transformação Social compreende um projeto a ser concretizado em duas etapas: a primeira, realizada no Recife, Campus da Cidade Universitária da UFPE, nos dias 2, 3 e 4 de maio; a segunda, a ter lugar em Paris, nos dias 16, 17 e 18 de setembro.

O Seminário/Recife teve como principais objetivos, propostos pela UNESCO e absorvidos pelos parceiros brasileiros: "reunir e sistematizar pensamentos e práticas construídas em torno de Paulo Freire"; questionar e discutir "as influências recíprocas entre Paulo Freire e aqueles que tiveram contato com suas idéias e suas práticas"; "promover uma pedagogia emancipadora, em detrimento de uma anti-pedagogia"; perguntar sobre "quais são as influências e as marcas do pensamento e da

prática de Paulo Freire nos movimentos pedagógicos na Europa e na América Latina."

Seu formato previu a existência: a) de uma *Ágora*, à maneira das praças principais nas antigas cidades gregas, onde se instalavam mercados e se realizavam as assembléias do povo; neste caso, espaço aberto ao mercado dos saberes (livrarias, intercâmbio não formal entre os participantes) e de produtos artesanais; b) de 6 *Oficinas (Feira de Saberes)* por dia, realizadas paralelamente, com a duração de



4h30 cada uma; c) *Diálogos (À sombra da mangueira)*, estimulados por questionamentos apresentados por participantes encarregados da "escuta" das Oficinas (um, por Oficina).

Também foi previsto que as Oficinas fossem desenvolvidas em referência a cinco "eixos temáticos": I - *Domar a opressão ou aprender a viver juntos*; II - *Reinterrogar permanentemente nossas categorias sociais e nossas práticas*; III - *De que saberes precisamos? Como definir e valorizar os saberes libertadores?* IV - *Aprender e ensinar, hoje*; V - *Transformar juntos seu território de vida.*

De outra parte, a programação não incluiu conferências nem a composição de mesas formais, inclusive para a abertura e o encerramento do Seminário. Mesas, houve apenas durante os *Diálogos*, por imposição dos espaços disponíveis (auditórios).

O próprio caráter inovador da metodologia proposta representou um obstáculo a se alcançar um encadeamento harmonioso de todos os passos programados, como se observa na *Avaliação do Seminário*, publicada em outro local deste Número de *UTOPIA*. Mas, sem dúvida, diante da riqueza do intercâmbio de práticas realizadas em numerosos países e, no Brasil, em numerosos

Estados; do clima afetivo iniciado com o momento de recolhimento na abertura, em lembrança do quinto aniversário da ausência física de Paulo Freire entre nós; d) descontração e "boniteza"

das apresentações de atividades culturais (Sa Grama, grupos de maracatu, Banda DACD, Nação Erê, Mestre Salustiano); do nível dos debates nas Oficinas; e do relacionamento estabelecido entre as instituições promotoras: UNESCO/MOST, Prefeitura da Cidade do Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação Cultural Palmares e Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas; a realização do Seminário "Educação e Transformação Social" nos deixou com o sentimento de, dentro de nossos limites, estarmos contribuindo para a perenização da memória de Paulo Freire.



## O CENTRO NO MUNDO

### O Centro Paulo Freire e a Universidade de Illinois

O Centro Paulo Freire realizou, em 27/5/02, Seminário sobre Paulo Freire, para um grupo de Alunos da Pós-Graduação em Educação da Universidade de Illinois, Chicago, USA. O Grupo é coordenado pelo Prof. Jorge Jeria, e cumpre parte de sua formação, participando de um Programa de Estudos em parceria com o Mestrado de Educação Permanente da Universidade Federal da Paraíba.

### O Centro Paulo Freire e o Movimento Reflect-Ação

O Centro Paulo Freire recebeu, em 30/05/02, os participantes do Seminário Reflect-Ação, realizado no Recife, em parceria com o Centro Josué de Castro, do Recife. Engajados em atividades com as populações menos favorecidas (sócioeconomicamente), e que têm as idéias de Paulo Freire como referencial básico, os visitantes são oriundos de vários países da África e da América Latina, além da Índia, do Paquistão, da Alemanha, da Inglaterra, da França, do Canadá e da Irlanda. O Reflect-Ação, movimento iniciado na Inglaterra, está se desenvolvendo em 60 países.



## Anotando em sua agenda

- ✦ Eleição da 2ª Diretoria do Centro Paulo Freire - Será concluída, em 29 de Junho do corrente ano, a gestão da 1ª Diretoria do Centro Paulo Freire, constituída por Paulo da Silveira Rosas (Presidente), Maria Nayde dos Santos Lima (Vice-Presidente), Maria Eliete Santiago (Diretora Pedagógica), Argentina Carlos da Silva Rosas (Diretora Secretária), Rubem Eduardo Silva (Diretor Financeiro) e Alcides Restelli Tedesco (Coordenador dos Serviços Administrativos). Em 13/6 do corrente ano foi realizada assembléia dos sócios para apresentação das chapas que concorrerão à nova Diretoria. Novas chapas poderão ser registradas na Secretaria do Centro até 5/7/02. A eleição será realizada em 20 de Agosto de 2002. O sócio poderá votar por correspondência ou e-mail até o dia 16 de Agosto.
- ✦ II Curso de Iniciação ao Pensamento de Paulo Freire - O Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas estará realizando, em convênio com a Secretaria de Educação de Vicência, o II Curso de Iniciação ao Pensamento de Paulo Freire, para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, daquele Município. Período: julho a novembro do corrente ano. Constituído de quatro Módulos, o Curso leva seus integrantes à reflexão sobre a trajetória de vida de Paulo Freire, sobre os princípios norteadores de sua Pedagogia, bem com as repercussões metodológicas no Currículo Escolar.
- ✦ Biblioteca Digital Paulo Freire - Se você tem correspondência, artigos, entrevistas, músicas, poesias, fotos, vídeos, fitas cassetes sobre Paulo Freire e/ ou suas idéias, enriqueça o acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire doando este material ao Centro Paulo Freire. Com isto, você estará contribuindo para a divulgação da obra deste educador, reconhecido como um dos maiores educadores do século XX.
- ✦ Grupo de Estudo - Você deseja conhecer as idéias de Paulo Freire? Procure o Centro Paulo Freire e inscreva-se em um dos Grupos de Estudo. Compreenda porque é inestimável a contribuição que Paulo Freire continua dando à educação no Brasil e no Mundo.

## PUBLICAÇÕES DO CENTRO



O Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas lançou, durante o Seminário Educação e transformação Social, promovido pela UNESCO/MOST, em parceria com o Centro Paulo Freire, Prefeitura da Cidade do Recife e UFPE, o livro "Educação e Transformação Social", obra coletiva, organizada por Paulo Rosas. O livro está à venda no Centro Paulo Freire e na Livraria Recife por R\$25,00. Para os sócios o livro está sendo vendido no Centro Paulo Freire por R\$20,00.



### Expediente

• Presidente - Paulo da Silveira Rosas • Vice-presidente - Maria Nayde dos Santos Lima • Diretora financeira - Zélia Granja Porto • Diretora secretária - Argentina Carlos da Silva Rosas • Diretora técnico-pedagógica - Maria Eliete Santiago • Coordenador dos serviços de administração - Alcides Restelli Tedesco • Conselho consultivo - João Francisco de Souza, Silke Weber, Edna Gusmão de Góes Brennand, Maria das Graças Corrêa de Oliveira. Centro Paulo Freire: Fone: (81) 3271.8809 e-mail: cpfreire@zipmail.com.br. Edição e produção: Contacta Comunicação Fone (81) 3228.4793 e-mail: contacta@hotmail.com.br. Jornalista responsável: Cristhiane Costa. Programação visual: Renata Braga e Albânia Lira.